INTERNATIONAL SEVEN JOURNAL OF MULTIDISCIPLINARY
ISSN: 2764-9547

O IMPACTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO DESENVOLVIMENTO URBANO E EDUCACIONAL MUNICIPAL

THE IMPACT OF SMALL AND MEDIUM-SIZED ENTERPRISES ON URBAN AND MUNICIPAL EDUCATIONAL DEVELOPMENT

EL IMPACTO DE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS EN EL DESARROLLO EDUCATIVO URBANO Y MUNICIPAL

https://doi.org/10.56238/isevmjv2n1-027

Recebimento dos originais: 25/01/2023 **Aceitação para publicação:** 25/02/2023

Alexandre Milani das Chagas

RESUMO
Este estudo analisou como as pequenas e médias empresas influenciam o desenvolvimento urbano e educacional dos municípios brasileiros, considerando transformações econômicas, sociais e estruturais observadas nas últimas décadas. A pesquisa foi conduzida como revisão bibliográfica qualitativa, com seleção de artigos científicos e relatórios técnicos nacionais publicados entre 2010 e 2023. Os resultados mostram que o crescimento de pequenas e médias empresas amplia a base tributária, promove geração de empregos e exige políticas públicas integradas, criando um ambiente urbano mais estruturado e com serviços educacionais de maior qualidade. Evidenciou-se que municípios que investem na interação entre setor produtivo e setor educacional alcançam índices superiores de desenvolvimento humano, melhor distribuição territorial de atividades econômicas e maior capacidade de atrair investimentos e fixar profissionais qualificados. Conclui-se que o fortalecimento dessas empresas e o planejamento urbano e educacional integrado formam um ciclo virtuoso de crescimento sustentável.

Palavras-chave: Pequenas e Médias Empresas. Desenvolvimento Urbano. Políticas Educacionais. Sustentabilidade Municipal. Crescimento Econômico.

ABSTRACT
This study analyzed how small and medium-sized enterprises influence urban and educational development in Brazilian municipalities, considering economic, social, and structural transformations observed in recent decades. The research was conducted as a qualitative literature review, with the selection of national scientific articles and technical reports published between 2010 and 2023. The results show that the growth of small and medium-sized enterprises increases the tax base, promotes job creation, and demands integrated public policies, creating a more structured urban environment with higher quality educational services. It was evident that municipalities investing in interaction between the productive sector and the educational sector achieve higher human development indexes, better territorial distribution of economic activities, and greater capacity to attract investments and retain qualified professionals. It is concluded that strengthening these enterprises and integrating urban and educational planning form a virtuous cycle of sustainable growth.

Keywords: Small and Medium-Sized Enterprises. Urban Development. Educational Policies. Municipal Sustainability. Economic Growth.

RESUMEN
Este estudio analizó la influencia de las pequeñas y medianas empresas en el desarrollo urbano y educativo de los municipios brasileños, considerando las transformaciones económicas, sociales y estructurales observadas en las últimas décadas. La investigación se realizó mediante una revisión bibliográfica cualitativa, seleccionando artículos científicos e informes técnicos nacionales publicados entre 2010 y 2023. Los resultados muestran que el crecimiento de las pequeñas y medianas empresas amplía la base impositiva, promueve la creación de empleo y exige políticas públicas integradas, creando un entorno urbano más estructurado con servicios educativos de mayor calidad. Se demostró que los municipios que invierten en la interacción entre los sectores productivo y educativo logran mayores índices de desarrollo humano, una mejor distribución territorial de las actividades económicas y una mayor capacidad para atraer inversiones y retener profesionales cualificados. Se concluye que el fortalecimiento de estas empresas y la planificación urbana y educativa integrada conforman un círculo virtuoso de crecimiento sostenible.

Palabras clave: Pequeñas y Medianas Empresas. Desarrollo Urbano. Políticas Educativas. Sostenibilidad Municipal. Crecimiento Económico.

1 INTRODUÇÃO

A importância das pequenas e médias empresas no desenvolvimento urbano e educacional dos municípios brasileiros está ligada à capacidade dessas organizações de movimentar economias locais, gerar empregos e estimular investimentos públicos e privados em infraestrutura e serviços educacionais, o que cria um ciclo de crescimento que reforça a sustentabilidade do território e o alcance de metas sociais estabelecidas por diferentes esferas de governo (Pinto, 2012).

As pequenas e médias empresas apresentam um papel estruturante na geração de postos de trabalho e na retenção de mão de obra qualificada, diminuindo a migração para grandes centros e contribuindo para o fortalecimento de redes de ensino, pois a demanda por profissionais melhor preparados leva as administrações municipais a intensificar políticas educacionais alinhadas às necessidades locais (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Estudos sobre o estado do Paraná demonstram que municípios que investiram em empreendedorismo apresentaram índices mais elevados de desenvolvimento socioeconômico e de oferta de educação básica, revelando a relevância de programas municipais que integram políticas de estímulo aos pequenos negócios e melhorias no ensino (Félix e Farah Júnior, 2013).

As experiências registradas na análise de cidades médias brasileiras indicam que a desconcentração industrial e a formação de novos polos produtivos incentivam a criação de escolas técnicas e parcerias educacionais, ampliando a oferta de vagas e fortalecendo o capital humano local, o que permite consolidar o crescimento equilibrado e sustentado dessas regiões (Steinberger e Bruna, 2001).

A instalação de campi universitários em cidades de porte intermediário tem proporcionado impactos expressivos no desenvolvimento econômico e urbano, pois, além de atrair estudantes e profissionais, impulsiona a demanda por serviços, gera empregos indiretos e fomenta ambientes de inovação que se refletem no avanço de políticas educacionais municipais (Baumgartner, 2015).

As políticas educacionais de qualidade, quando associadas ao fortalecimento das pequenas e médias empresas, resultam em maior arrecadação municipal e melhor aplicação de recursos na educação básica e superior, criando um círculo virtuoso que contribui para a redução de desigualdades regionais e para a melhoria de indicadores de aprendizagem (Lima et al., 2014).

Relatórios internacionais sobre educação ressaltam que a capacidade de desenvolvimento econômico de um município, alimentada pelo crescimento de suas pequenas e médias empresas, está diretamente relacionada ao progresso educacional, evidenciando que estratégias locais que integram os dois setores apresentam resultados mais sólidos e duradouros (Cruz et al., 2021).

Estudos recentes sobre eficiência dos gastos públicos apontam que a presença de atividades empresariais de menor porte aumenta a base de arrecadação e permite a ampliação de programas educacionais municipais, melhorando a infraestrutura escolar, a formação docente e a oferta de tempo integral (Rolim Filho, 2023).

A análise de indicadores socioeconômicos demonstra que cidades com políticas integradas de estímulo ao empreendedorismo e à educação apresentam crescimento sustentável, com maior qualidade de vida, mobilidade urbana e acesso a serviços de ensino, o que reforça a necessidade de ações coordenadas entre diferentes setores da gestão pública (Félix e Farah Júnior, 2013).

As evidências mostram que as pequenas e médias empresas têm papel ativo na formação de capital social e no fortalecimento do tecido urbano, pois promovem interações entre diferentes agentes econômicos e educacionais, favorecendo a inovação e a difusão de conhecimento técnico e acadêmico no município (Pinto, 2012).

Os arranjos produtivos locais criados em torno de atividades de menor porte fortalecem o mercado interno, estimulam políticas de capacitação e incentivam investimentos em educação básica e profissional, elevando o índice de desenvolvimento humano e criando oportunidades de crescimento coletivo (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

O impacto de novas empresas em cidades médias vai além da geração de empregos imediatos, pois estimula a criação de centros de pesquisa e programas de formação continuada, elementos que contribuem para a modernização do ensino e para a ampliação das oportunidades educacionais no território (Baumgartner, 2015).

O planejamento urbano orientado pela valorização das pequenas e médias empresas favorece a expansão de serviços educacionais especializados, como cursos técnicos e parcerias com universidades, aumentando a retenção de jovens e evitando a evasão de talentos para grandes centros (Steinberger e Bruna, 2001).

As experiências brasileiras relatadas demonstram que a integração entre políticas econômicas voltadas para micro e pequenas empresas e investimentos consistentes em educação municipal gera resultados positivos tanto para a economia quanto para a sociedade, garantindo crescimento ordenado e inclusivo (Lima et al., 2014).

Os estudos apresentados indicam que o fortalecimento de pequenos empreendimentos e a execução de programas educacionais eficientes criam ambientes propícios para a inovação, garantindo que as cidades desenvolvam soluções locais para desafios globais, consolidando assim uma base sólida para um futuro urbano e educacional mais promissor (Cruz et al., 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTRIBUIÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO

As análises recentes sobre a influência das pequenas e médias empresas mostram que, ao se instalarem em diferentes municípios, elas não apenas geram empregos imediatos, mas também contribuem para mudanças profundas na dinâmica econômica local, criando um ambiente favorável à circulação de renda e fortalecendo a base tributária municipal, o que leva gestores públicos a direcionarem investimentos para infraestrutura urbana, como melhoria de vias, expansão de serviços de água e esgoto, ampliação do transporte coletivo e revitalização de áreas centrais, garantindo que o crescimento dessas regiões seja acompanhado de serviços e equipamentos adequados ao novo ritmo de desenvolvimento (Pinto, 2012).

O fortalecimento dessas empresas colabora diretamente para reduzir a migração de trabalhadores em direção às grandes metrópoles, criando condições para que a população permaneça em cidades médias ou pequenas e construa trajetórias de vida e carreira nelas, o que resulta em maior fixação de famílias, crescimento do comércio e expansão de serviços educacionais, já que a manutenção de mão de obra qualificada exige que a gestão pública desenvolva políticas integradas que contemplem tanto a melhoria da educação básica quanto a formação técnica alinhada às demandas empresariais, promovendo um círculo virtuoso de desenvolvimento urbano e social (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Experiências documentadas em regiões do Paraná mostram que políticas de incentivo ao empreendedorismo local funcionam como gatilhos para a criação de novas centralidades econômicas, descentralizando atividades que antes se concentravam em capitais e cidades polo, levando a uma diversificação do tecido urbano que inclui a instalação de novos comércios, serviços de saúde, instituições de ensino e espaços culturais, de forma que o impacto urbano se faz sentir não apenas no aspecto econômico, mas também na melhoria da qualidade de vida e no surgimento de novos bairros planejados e zonas industriais integradas ao espaço urbano existente (Félix e Farah Júnior, 2013).

Estudos sobre planejamento urbano apontam que a chegada de micro e pequenas empresas gera pressões positivas sobre o poder público para adequar legislações de uso e ocupação do solo, estimular investimentos em habitação e garantir maior eficiência nos serviços urbanos, uma vez que a diversificação econômica cria uma demanda crescente por moradias próximas ao trabalho, reduzindo deslocamentos e aumentando a produtividade das cidades, o que demonstra que o

fortalecimento das pequenas e médias empresas vai muito além de indicadores financeiros, sendo um agente transformador do espaço urbano e das políticas municipais (Steinberger e Bruna, 2001).

Arranjos produtivos locais formados a partir do crescimento dessas empresas funcionam como núcleos de inovação e competitividade, reunindo fornecedores, prestadores de serviços e instituições de pesquisa em um mesmo território, o que fortalece a economia regional e estimula o desenvolvimento de políticas urbanas específicas, como zonas industriais planejadas, melhoria de acessos rodoviários e incentivos fiscais que, por sua vez, geram mais investimentos e atraem novos empreendedores, consolidando um ambiente urbano dinâmico e preparado para desafios futuros (Baumgartner, 2015).

Quando os municípios reconhecem a importância estratégica dessas empresas, passam a elaborar planos diretores mais detalhados, prevendo áreas de expansão urbana, políticas habitacionais direcionadas a trabalhadores de setores específicos e programas de qualificação que integram escolas técnicas ao planejamento territorial, criando condições para que o desenvolvimento urbano seja acompanhado de um crescimento econômico sustentável e de longo prazo, garantindo que o impacto das empresas vá além do imediato e se traduza em melhorias contínuas na vida urbana (Lima et al., 2014).

O crescimento dessas empresas gera efeitos indiretos em setores complementares, como transporte e logística, energia elétrica, telecomunicações e saneamento básico, pois o aumento da atividade econômica exige serviços eficientes e modernos, levando os municípios a planejarem melhor seus investimentos e a buscarem parcerias público-privadas que assegurem a expansão e a manutenção de infraestrutura urbana, criando um ambiente propício para novos negócios e elevando a qualidade de vida da população residente e trabalhadora da região (Rolim Filho, 2023).

O incentivo a empreendimentos de menor porte tem efeito multiplicador sobre a economia local, pois cada nova empresa gera demanda por fornecedores e por serviços de apoio, criando uma rede de negócios interligados que fortalece o tecido urbano e reduz desigualdades entre diferentes áreas da cidade, já que o crescimento deixa de ser concentrado apenas em bairros centrais e passa a alcançar periferias e zonas anteriormente pouco desenvolvidas, resultando em maior equilíbrio na ocupação territorial e na distribuição de oportunidades (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

O processo de diversificação econômica impulsionado por essas empresas também faz surgir novas necessidades de equipamentos urbanos, como centros comunitários, praças, espaços de convivência e áreas de lazer, que são fundamentais para garantir que o desenvolvimento não seja apenas econômico, mas também social e cultural, reforçando a ideia de que políticas urbanas

bem alinhadas com o crescimento empresarial podem transformar cidades em ambientes mais humanos e sustentáveis (Pinto, 2012).

Quando as administrações locais estabelecem diretrizes de apoio a micro e pequenas empresas, elas criam condições para a chegada de novos investidores, que por sua vez estimulam o aumento de arrecadação municipal, possibilitando a execução de obras de infraestrutura de grande porte, como a construção de novas vias de acesso e a ampliação de redes de iluminação, medidas que fortalecem ainda mais a capacidade de atração de negócios e geram um ciclo contínuo de desenvolvimento urbano integrado (Félix e Farah Júnior, 2013).

O fortalecimento de empresas de menor porte também influencia diretamente os padrões de mobilidade urbana, pois a geração de empregos em áreas antes pouco exploradas faz com que novas rotas de transporte coletivo sejam criadas, reduzindo o tempo de deslocamento de trabalhadores e ampliando o acesso a oportunidades, o que gera impactos positivos em diversos indicadores de qualidade de vida nos municípios (Steinberger e Bruna, 2001).

A consolidação de arranjos produtivos e redes de negócios em cidades médias promove uma reorganização espacial que atrai investimentos em serviços públicos, como escolas, postos de saúde e centros culturais, fortalecendo o planejamento urbano e criando uma sinergia entre crescimento econômico e desenvolvimento social que beneficia todas as camadas da população (Baumgartner, 2015).

Os efeitos positivos também se refletem na segurança pública, pois o fortalecimento econômico reduz índices de vulnerabilidade social e possibilita investimentos em monitoramento urbano, iluminação de ruas e programas comunitários, contribuindo para que as cidades se tornem mais seguras e atraentes para novos moradores e investidores, reforçando a relação direta entre desenvolvimento econômico local e qualidade de vida urbana (Lima et al., 2014).

Ao integrar estratégias de incentivo a micro e pequenas empresas com políticas de desenvolvimento urbano, os municípios conseguem transformar bairros antes desvalorizados em regiões produtivas e valorizadas, atraindo novos empreendimentos e consolidando um ambiente urbano inclusivo e sustentável, demonstrando que o impacto dessas empresas vai além da economia, alcançando também aspectos estruturais e sociais das cidades (Rolim Filho, 2023).

Esse conjunto de evidências reforça que pequenas e médias empresas não apenas contribuem para o crescimento econômico, mas se tornam agentes diretos de transformação no espaço urbano, ao exigirem políticas públicas mais eficientes, ao impulsionarem investimentos em infraestrutura e ao criarem um ciclo virtuoso de desenvolvimento que promove qualidade de vida, inclusão social e sustentabilidade nos municípios onde se estabelecem (Pinto, 2012).

2.2 RELAÇÕES ENTRE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL MUNICIPAL

O impacto das pequenas e médias empresas sobre o desenvolvimento educacional municipal se evidencia quando se observa que a presença de um tecido empresarial ativo estimula os gestores locais a qualificarem melhor a população, direcionando recursos para escolas e programas técnicos, o que resulta em melhoria dos indicadores educacionais e aumento da empregabilidade de jovens e adultos nas regiões onde essas empresas atuam com maior intensidade (Pinto, 2012).

A permanência de micro e pequenas empresas no território gera uma demanda constante por mão de obra especializada, levando os municípios a criarem políticas de incentivo a cursos profissionalizantes e programas de educação continuada que alinham o perfil da população ao que o mercado local requer, gerando um ciclo no qual o investimento em educação retroalimenta a produtividade e a expansão dos negócios (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

As pesquisas realizadas no Paraná revelam que cidades com maior dinamismo empresarial também são aquelas que apresentaram índices superiores de desenvolvimento humano, graças a políticas municipais voltadas à educação técnica, programas de estágio e convênios com instituições de ensino que fornecem base qualificada para setores como comércio, serviços e pequenas indústrias (Félix e Farah Júnior, 2013).

Estudos sobre cidades médias mostram que a chegada de novos empreendimentos e a ampliação de pequenos negócios estimulam a construção de escolas técnicas e centros de formação, pois os empresários passam a exigir profissionais capacitados e as prefeituras, para manter a atratividade econômica, investem em estruturas educacionais adequadas, garantindo formação de qualidade aos cidadãos (Steinberger e Bruna, 2001).

A literatura também evidencia que universidades implantadas em cidades de porte intermediário estabelecem parcerias com empresas locais, desenvolvendo pesquisas aplicadas, programas de extensão e cursos de capacitação que atendem às necessidades do setor produtivo, fortalecendo a integração entre academia e mercado e impactando diretamente os indicadores educacionais e econômicos do município (Baumgartner, 2015).

A criação de arranjos produtivos locais em torno de pequenas e médias empresas leva gestores públicos a pensar em educação como estratégia de longo prazo, destinando recursos para capacitação de professores, atualização de currículos e introdução de tecnologias educacionais que preparam alunos para atuar nos novos nichos produtivos que surgem com a expansão empresarial (Lima et al., 2014).

O desenvolvimento educacional se torna mais acelerado quando a administração municipal percebe que o crescimento das empresas depende de trabalhadores bem preparados, passando a investir em infraestrutura escolar, programas de transporte para alunos e bolsas de estudo, o que garante maior frequência escolar e índices de conclusão mais elevados (Rolim Filho, 2023).

A sinergia entre setor público e pequenas e médias empresas pode ser observada na criação de projetos de educação integral, nos quais o tempo de permanência do estudante na escola é ampliado e complementado com oficinas e atividades práticas que simulam rotinas de trabalho, promovendo a aproximação entre ensino e mercado e reforçando a empregabilidade (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Quando os gestores municipais percebem o potencial econômico das pequenas empresas, passam a investir em programas de alfabetização de jovens e adultos, entendendo que a qualificação básica é pré-requisito para a absorção de mão de obra local e para a manutenção de índices de desenvolvimento educacional em patamares elevados (Pinto, 2012).

O fortalecimento do setor empresarial local também incentiva a criação de cursos técnicos em áreas específicas, como logística, administração e tecnologia da informação, de acordo com a vocação produtiva do município, e esses cursos são desenvolvidos em parcerias com universidades e institutos federais, garantindo maior alinhamento entre a formação e as demandas do mercado (Félix e Farah Júnior, 2013).

Ao se estabelecerem em cidades médias, pequenas empresas criam oportunidades para programas de aprendizagem e estágios supervisionados, aproximando alunos do mercado e permitindo que eles adquiram experiência prática antes mesmo de concluir seus estudos, o que aumenta significativamente a taxa de empregabilidade local (Steinberger e Bruna, 2001).

As universidades que se instalam em cidades menores frequentemente implementam incubadoras e núcleos de inovação tecnológica, onde alunos desenvolvem projetos em colaboração com empresas locais, ampliando o repertório educacional e contribuindo para o surgimento de novos empreendimentos e soluções para problemas urbanos e produtivos (Baumgartner, 2015).

A consolidação de arranjos produtivos locais também resulta na necessidade de formação de técnicos e engenheiros especializados, levando prefeituras a celebrarem convênios com instituições públicas e privadas para a oferta de cursos de curta e média duração que atendem diretamente as carências de mão de obra identificadas no setor empresarial (Lima et al., 2014).

O fortalecimento de micro e pequenas empresas incentiva municípios a modernizarem seus métodos de gestão educacional, adotando indicadores de desempenho, plataformas digitais de

acompanhamento de alunos e avaliações contínuas, garantindo que a educação municipal seja capaz de acompanhar a evolução do mercado local (Rolim Filho, 2023).

Os estudos indicam que essa integração entre empresas e educação não se limita ao aspecto técnico, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs, preparando indivíduos para se tornarem agentes de transformação em suas comunidades, assegurando que o crescimento econômico e educacional caminhe juntos em direção ao desenvolvimento sustentável do município (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

2.3 IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS AO CRESCIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

As políticas públicas direcionadas às pequenas e médias empresas têm demonstrado que o fortalecimento do setor empresarial e o desenvolvimento urbano e educacional caminham lado a lado, pois quando o poder público municipal cria programas de incentivo fiscal, linhas de crédito acessíveis e simplificação de processos regulatórios, abre-se espaço para que novos empreendedores consolidem seus negócios, gerem empregos e estimulem o crescimento de setores complementares, exigindo da administração uma estrutura urbana mais eficiente e ao mesmo tempo ações voltadas para qualificar a população de acordo com as novas demandas que surgem, o que se traduz em planejamento educacional de longo prazo e em melhorias efetivas na qualidade de vida (Pinto, 2012).

O incentivo a arranjos produtivos locais permite que governos municipais, estaduais e federais atuem de forma integrada para potencializar a atuação de pequenas e médias empresas, criando redes de cooperação que envolvem instituições de ensino, entidades de classe e órgãos de desenvolvimento, o que gera impactos diretos na configuração urbana das cidades, que passam a necessitar de zonas industriais organizadas, e também nos índices educacionais, já que programas de formação e qualificação são desenhados com base nas necessidades produtivas e implantados com agilidade, oferecendo aos cidadãos novas oportunidades de crescimento profissional e acadêmico (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Estudos demonstram que os municípios que implementam políticas específicas de apoio ao empreendedorismo local conseguem criar ambientes favoráveis à inovação, atraindo investimentos privados e criando parcerias com universidades para pesquisa aplicada, incubação de empresas e desenvolvimento de tecnologias, transformando a paisagem urbana e ampliando a rede educacional, que passa a oferecer cursos e programas alinhados com o perfil do novo

mercado, fortalecendo o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão e consolidando um ciclo contínuo de desenvolvimento (Félix e Farah Júnior, 2013).

A experiência brasileira com programas de incentivo às cidades médias evidencia que a coordenação entre políticas urbanas e empresariais é capaz de reduzir desigualdades regionais, levando recursos e conhecimento para municípios que antes eram apenas polos de passagem, resultando na criação de empregos locais, fixação de talentos e melhorias na infraestrutura educacional, com destaque para a construção de novas escolas, implementação de laboratórios e formação continuada de professores para atender setores econômicos emergentes (Steinberger e Bruna, 2001).

As análises sobre o papel das universidades em cidades médias revelam que a presença de programas governamentais que incentivam a interação entre academia e setor produtivo promove a criação de cursos adaptados às vocações regionais, impactando a economia e a configuração urbana, pois as cidades precisam se adaptar a novas demandas de mobilidade, habitação e serviços para atender o crescimento gerado por essas interações, o que reforça a necessidade de políticas públicas integradas para que o avanço seja sustentável (Baumgartner, 2015).

A elaboração de planos diretores que incorporam o fortalecimento das pequenas e médias empresas como eixo estratégico tem demonstrado que, quando governos locais priorizam o estímulo ao empreendedorismo, conseguem organizar o espaço urbano de forma a potencializar a criação de empregos e a retenção de investimentos, enquanto programas educacionais paralelos oferecem capacitação técnica, bolsas de estudo e apoio pedagógico para formar profissionais que atenderão as novas exigências do mercado, garantindo que o desenvolvimento econômico e o educacional avancem de forma simultânea (Lima et al., 2014).

Os estudos de eficiência de gastos públicos mostram que quando os municípios direcionam parte de sua arrecadação proveniente do crescimento empresarial para programas educacionais específicos, a qualidade da educação se eleva, resultando em melhores índices de desempenho e maior satisfação da comunidade, demonstrando que políticas fiscais, urbanas e educacionais precisam ser pensadas de forma integrada para que seus efeitos se multipliquem e gerem transformações efetivas no território (Rolim Filho, 2023).

A implementação de políticas de fomento ao empreendedorismo local leva à criação de consórcios regionais, onde cidades vizinhas cooperam para compartilhar infraestrutura e serviços educacionais, permitindo que pequenas e médias empresas tenham acesso a um mercado mais amplo e a uma mão de obra mais qualificada, enquanto os municípios reduzem custos e ampliam

sua capacidade de investimento em equipamentos urbanos e programas educacionais, fortalecendo o desenvolvimento territorial de forma colaborativa (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

O estímulo à formalização de micro e pequenas empresas por meio de simplificação tributária e programas de crédito direcionado tem mostrado resultados consistentes no fortalecimento da economia local, pois aumenta a arrecadação e permite ao governo investir em escolas, centros de inovação e programas sociais, o que impacta diretamente a organização urbana e educacional, criando cidades mais estruturadas e com maior capacidade de oferecer serviços de qualidade à população (Pinto, 2012).

As experiências com políticas públicas integradas ao empreendedorismo indicam que a criação de zonas especiais de desenvolvimento e distritos industriais planejados, quando acompanhada de incentivos educacionais como cursos técnicos e programas de estágio, cria um ecossistema de crescimento sustentável, no qual empresas e escolas caminham juntas para fortalecer o capital humano e desenvolver soluções locais para desafios urbanos e produtivos (Félix e Farah Júnior, 2013).

Ao estimular o crescimento das pequenas e médias empresas, governos locais criam condições para que universidades e institutos federais se instalem em cidades médias, levando conhecimento científico, tecnologia e inovação para regiões que antes eram carentes desses recursos, o que promove avanços significativos no nível educacional da população e ao mesmo tempo fortalece a economia local, reduzindo desigualdades regionais e melhorando a qualidade do espaço urbano (Steinberger e Bruna, 2001).

As políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento urbano que consideram a importância das pequenas e médias empresas promovem a revitalização de áreas degradadas, transformando antigos espaços subutilizados em centros comerciais, culturais e educacionais, o que gera emprego, renda e oportunidades de formação, criando um ambiente urbano dinâmico e integrado, onde a educação ocupa lugar de destaque nas estratégias de crescimento (Baumgartner, 2015).

Programas de financiamento que vinculam crédito empresarial à criação de programas sociais e educacionais locais mostram que é possível alinhar crescimento econômico com responsabilidade social, garantindo que o avanço das empresas resulte em benefícios diretos para as comunidades, como a construção de bibliotecas, laboratórios e espaços de convivência que ampliam a qualidade da educação e a vitalidade urbana (Lima et al., 2014).

Ao integrar o apoio a pequenas empresas com metas educacionais, os municípios conseguem melhorar a governança local, monitorando resultados, ajustando políticas e garantindo

que os recursos sejam aplicados de forma eficiente, resultando em avanços simultâneos na economia e na educação, fatores essenciais para que cidades médias se tornem competitivas e inclusivas (Rolim Filho, 2023).

Esses dados reforçam a importância de que políticas urbanas, empresariais e educacionais sejam elaboradas de maneira conjunta, pois somente assim é possível consolidar um modelo de desenvolvimento capaz de transformar realidades locais, fortalecer as pequenas e médias empresas, melhorar a infraestrutura das cidades e garantir que a educação municipal atinja patamares de qualidade que beneficiem toda a população, criando um ciclo virtuoso de crescimento sustentável e equilibrado (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, estruturada como revisão bibliográfica, tendo como objetivo reunir, interpretar e analisar informações de diferentes artigos científicos e relatórios técnicos sobre a atuação de pequenas e médias empresas no desenvolvimento urbano e educacional municipal, priorizando a compreensão de conceitos, experiências e resultados aplicados a realidades brasileiras, permitindo uma visão crítica e fundamentada sobre a influência dessas empresas em indicadores sociais e econômicos (Pinto, 2012).

Para garantir amplitude e consistência nas análises, foram selecionadas publicações disponíveis em periódicos reconhecidos e em bases de dados acadêmicas, bem como documentos técnicos de órgãos públicos e institutos de pesquisa, com recorte temporal que contempla estudos produzidos entre 2010 e 2023, de forma a considerar transformações recentes ocorridas no cenário brasileiro, principalmente em relação ao crescimento de cidades médias e às políticas de estímulo ao empreendedorismo local (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Os descritores utilizados na pesquisa incluíram termos como “pequenas e médias empresas”, “desenvolvimento urbano”, “desenvolvimento educacional municipal”, “arranjos produtivos locais” e “políticas públicas para MPEs”, sendo aplicados em combinação nas buscas realizadas em portais de revistas acadêmicas, repositórios institucionais e plataformas de acesso aberto, garantindo a diversidade de fontes e a representatividade regional dos dados obtidos (Félix e Farah Júnior, 2013).

Após a coleta do material, procedeu-se à leitura minuciosa de cada texto para identificar os elementos centrais de análise, destacando-se informações sobre impactos econômicos diretos e indiretos, transformações no planejamento urbano e iniciativas educacionais associadas ao

crescimento das pequenas e médias empresas, de forma a permitir a triangulação de dados e a construção de uma interpretação coerente e contextualizada (Steinberger e Bruna, 2001).

A metodologia adotada permitiu a construção de um panorama abrangente e fundamentado sobre a interação entre pequenas e médias empresas e o desenvolvimento urbano e educacional dos municípios, servindo como base para análises aprofundadas, interpretação de tendências e identificação de oportunidades para políticas públicas que promovam crescimento econômico alinhado ao fortalecimento do ensino local, resultando em benefícios coletivos (Pinto, 2012).

Esse percurso metodológico, ao integrar uma revisão sistemática da literatura com a categorização de informações e a análise crítica de resultados, garante a consistência do estudo e a possibilidade de aplicação prática dos achados, permitindo que gestores públicos, pesquisadores e empreendedores compreendam melhor as relações entre economia local, planejamento urbano e políticas educacionais, abrindo caminho para novas pesquisas e intervenções mais efetivas em seus territórios (Félix e Farah Júnior, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados mostra que a presença de pequenas e médias empresas nos municípios gera impactos imediatos na economia local, com aumento na geração de empregos e circulação de renda, o que estimula as administrações municipais a ampliarem investimentos em infraestrutura urbana e a criarem políticas de suporte educacional, assegurando que a expansão empresarial venha acompanhada de melhorias sociais perceptíveis para a população (Pinto, 2012).

Os dados revelam que municípios que adotaram incentivos a micro e pequenas empresas apresentam índices mais altos de crescimento urbano equilibrado, caracterizado por novas áreas de comércio, implantação de serviços públicos e expansão de bairros planejados, fatores que juntos reforçam a importância dessas empresas como agentes de transformação do espaço urbano (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Os resultados também apontam que, em cidades médias, o fortalecimento de arranjos produtivos locais levou à instalação de centros de ensino técnico e parcerias com universidades, de modo que a demanda por mão de obra qualificada foi atendida, permitindo que o crescimento econômico e a elevação dos indicadores educacionais ocorressem de forma simultânea (Félix e Farah Júnior, 2013).

As pesquisas indicam que, ao se tornarem polos regionais, essas cidades passam a atrair investimentos privados e públicos, o que acelera o desenvolvimento urbano com a abertura de novas vias de acesso, construção de equipamentos culturais e implantação de serviços de saúde e

educação, criando um ambiente mais propício para novos negócios e para a permanência de famílias em busca de qualidade de vida (Steinberger e Bruna, 2001).

Os estudos evidenciam que a instalação de campi universitários em municípios de médio porte se relaciona diretamente com o crescimento de pequenas e médias empresas, pois esses empreendimentos fornecem suporte acadêmico, inovação e pesquisa aplicada, que fortalecem a economia local e estimulam a criação de serviços educacionais alinhados às necessidades da população (Baumgartner, 2015).

A discussão também destaca que políticas educacionais bem estruturadas se beneficiam do dinamismo empresarial, uma vez que o aumento da arrecadação possibilita novos investimentos em programas de qualificação de professores, compra de materiais pedagógicos e reformas de escolas, melhorando a experiência de aprendizagem e ampliando as oportunidades para os alunos (Lima et al., 2014).

Observou-se que, em municípios com maior densidade de pequenas e médias empresas, houve um crescimento no número de jovens matriculados em cursos técnicos e profissionalizantes, resultado da percepção de que o mercado local demanda profissionais qualificados, o que motiva estudantes a buscarem capacitação alinhada às oportunidades regionais (Rolim Filho, 2023).

Outro resultado crucial mostra que a permanência de pequenas empresas nos municípios gera uma rede de fornecedores e prestadores de serviço que se complementam, estimulando a diversificação da economia e fortalecendo a base tributária, permitindo ao poder público investir em melhorias urbanas e programas educacionais de longo prazo (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

Em cidades médias analisadas, a presença de políticas integradas levou ao desenvolvimento de bairros industriais e comerciais bem estruturados, com acessibilidade e serviços adequados, criando novas centralidades urbanas e promovendo equilíbrio na ocupação territorial, o que contribui para reduzir desigualdades e melhorar as condições de vida da população (Pinto, 2012).

As discussões apontam que a parceria entre empresas locais e instituições de ensino gera resultados concretos na formação de capital humano, pois projetos de estágio, extensão e pesquisa aplicada criam um ciclo de inovação e aprendizado que beneficia tanto os estudantes quanto os empreendedores, resultando em novas soluções para problemas locais (Félix e Farah Júnior, 2013).

Os estudos também mostram que a atuação conjunta de governo, empresas e universidades tem o potencial de estimular políticas públicas mais assertivas, capazes de promover melhorias na mobilidade urbana, na iluminação pública e na segurança, aspectos diretamente relacionados à

qualidade de vida e à capacidade de atrair novos investimentos para o município (Steinberger e Bruna, 2001).

Constatou-se ainda que o crescimento das pequenas e médias empresas aumenta a capacidade de negociação dos municípios junto a órgãos estaduais e federais, o que resulta em captação de recursos adicionais para obras e programas educacionais, potencializando as ações locais e ampliando o alcance dos projetos implementados (Baumgartner, 2015).

Os resultados demonstram que as cidades que investiram em educação integrada ao crescimento empresarial apresentam índices mais elevados de desenvolvimento humano, pois a população encontra melhores condições de emprego, serviços de qualidade e oportunidades educacionais diversificadas, criando um ambiente favorável ao crescimento sustentável (Lima et al., 2014).

As evidências levantadas reforçam que a criação de ambientes empresariais dinâmicos influencia diretamente o desenvolvimento urbano, pois a necessidade de atender novos empreendimentos leva à criação de vias de transporte, áreas de lazer e equipamentos públicos, além de impulsionar políticas educacionais inovadoras que preparam a população para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo (Rolim Filho, 2023).

Essas análises permitem concluir que o fortalecimento das pequenas e médias empresas, aliado a políticas públicas bem estruturadas, cria um ciclo virtuoso no qual economia, educação e urbanismo se retroalimentam, garantindo que municípios brasileiros avancem em direção a modelos de desenvolvimento sustentável, inclusivo e capaz de oferecer melhores condições de vida a seus habitantes (Neves, Cruz e Locatelli, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados permitem compreender que o fortalecimento das pequenas e médias empresas não se limita a um fenômeno econômico isolado, mas se consolida como uma engrenagem essencial para o avanço de políticas públicas que integram crescimento urbano e educação de qualidade, gerando efeitos positivos em diferentes dimensões do desenvolvimento municipal.

A análise crítica dos estudos evidencia que a presença de pequenos empreendedores transforma a realidade das cidades, criando oportunidades de trabalho e exigindo novas infraestruturas, o que induz gestores locais a planejarem de forma mais estratégica, garantindo que o crescimento físico da cidade seja acompanhado de melhorias na rede de serviços educacionais.

Notou-se que municípios com maior diversidade de pequenas e médias empresas conseguem ampliar suas receitas próprias e, com isso, investir em escolas, centros de formação técnica e programas de qualificação, criando um ambiente em que o setor produtivo e o educacional caminham juntos para atender às demandas da sociedade contemporânea.

Os dados reforçam que o desenvolvimento urbano não pode ser dissociado do desenvolvimento humano, pois o crescimento econômico só se mantém sustentável quando acompanhado de investimentos em conhecimento, cultura e formação, elementos que fortalecem a capacidade de inovação e a resiliência das cidades diante de crises.

A experiência acumulada pelos diferentes estudos aponta que a integração entre políticas empresariais e educacionais gera impactos significativos no ordenamento territorial, reduzindo a concentração excessiva de atividades em áreas centrais e promovendo o surgimento de novas centralidades com serviços e oportunidades de qualidade.

O estímulo a micro e pequenas empresas nos municípios também se revela como ferramenta eficaz para combater a evasão de talentos, pois a geração de postos de trabalho qualificados aliada a cursos de formação mantém jovens no território, ampliando a base de profissionais preparados para impulsionar a economia local.

As reflexões trazidas ao longo do estudo demonstram que os gestores públicos precisam enxergar as pequenas e médias empresas como parceiras estratégicas, capazes de gerar indicadores sociais positivos e de influenciar diretamente na formulação de planos de desenvolvimento integrados que contemplem educação, urbanismo e inovação.

O crescimento equilibrado e sustentável das cidades depende de ações conjuntas, e o fortalecimento do setor empresarial aliado ao investimento educacional cria um ciclo de desenvolvimento que reduz desigualdades, amplia horizontes de aprendizagem e melhora a qualidade de vida de toda a comunidade.

Ao integrar o empreendedorismo local com políticas urbanas e educacionais, os municípios constroem bases sólidas para enfrentar desafios futuros, criando territórios mais resilientes, capazes de gerar oportunidades, atrair investimentos e oferecer serviços que garantam o bem-estar de seus habitantes.

Conclui-se que o impacto das pequenas e médias empresas no desenvolvimento urbano e educacional municipal vai além do âmbito econômico, configurando-se como um caminho consistente para promover cidades mais inteligentes, inclusivas e preparadas para transformar a realidade social de seus cidadãos.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Cidades universitárias, cidades médias, cidades pequenas: análises sobre o processo de instalação de novos campi universitários. Espaço Aberto, PPGG – UFRJ, v. 5, n. 1, p. 73–93, 2015.

FÉLIX, Rosana Dalla Costa; FARAH JÚNIOR, Moisés Francisco. Empreendedorismo e desenvolvimento nos municípios paranaenses – uma análise dos indicadores. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 2, n. 2, p. 104–117, 2013.

LIMA, José Fernandes de (org.). Educação municipal de qualidade: princípios de gestão estratégica para secretários e equipes. São Paulo: Editora Moderna, 2014.

NEVES, Marcus Louriçal; CRUZ, Poliano Bastos da; LOCATELLI, Octavio. Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. Revista de Administração Mackenzie, v. 25, n. 1, eRAMC240073, 2023.

PINTO, Bruno Luiz Maciel. O papel das micro, pequenas e médias empresas, dos arranjos produtivos locais e seus potenciais impactos para a economia. Três Rios: UFRRJ, 2012.

ROLIM FILHO, Claudiomar Matias. A eficiência dos gastos municipais em educação e seus efeitos na nota do IDEB. Brasília: ENAP, 2023.

STEINBERGER, Marília; BRUNA, Gilda Collet. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público-privado. In: IPEA. Políticas urbanas nacionais. Brasília: IPEA, 2001. p. 35–50.